

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A propósito da reportagem "Abandono marca os bairros centrais", publicada em 19.08.88 no jornal "O Estado de São Paulo", a Secretaria Municipal do Planejamento através de seu Departamento de Planejamento - DEMPLAN, Setor de Habitação, vem apresentar algumas considerações.

A citada reportagem chamou a atenção para um problema que há muito tempo vem inquietando aos que trabalham com o problema habitacional de São Paulo; a questão da moradia para a população de baixa renda, incapaz de adquirir sua habitação a preços correntes do mercado ou de usufruir um padrão adequado no caso de aluguel. Surgem "soluções", uma "cidade clandestina", em uma modalidade de habitação coletiva muito antiga datada desde os fins do século XIX em São Paulo, o cortiço.

É preciso conceituá-lo adequadamente, pois envolve uma complexidade de aspectos nem sempre perceptíveis aos observadores menos avisados. Além disso, torna-se fundamental explicar sua emergência no contexto de sua localização urbana, relacionando-o à história dos bairros, das áreas onde se situam, sendo eles mesmos, os cortiços, sintomas de "desvalorização", transformação de uso, deterioração e, ao mesmo tempo, indutores desses processos.

Porém a citada reportagem cometeu alguns equívocos a nosso ver: enfocou um cortiço totalmente atípico, ou seja, um imóvel de propriedade do Estado, ocupado por uma população heterogênea (algumas famílias originárias de outro cortiço do bairro de Santa Cecília, outros invasores), que não paga aluguel ao proprietário ou sub-locador, (embora talvez exista o caso de algum preposto ou chefe local que os explore), não configurando a situação da imensa maioria das habitações coletivas da cidade, em que a essência do

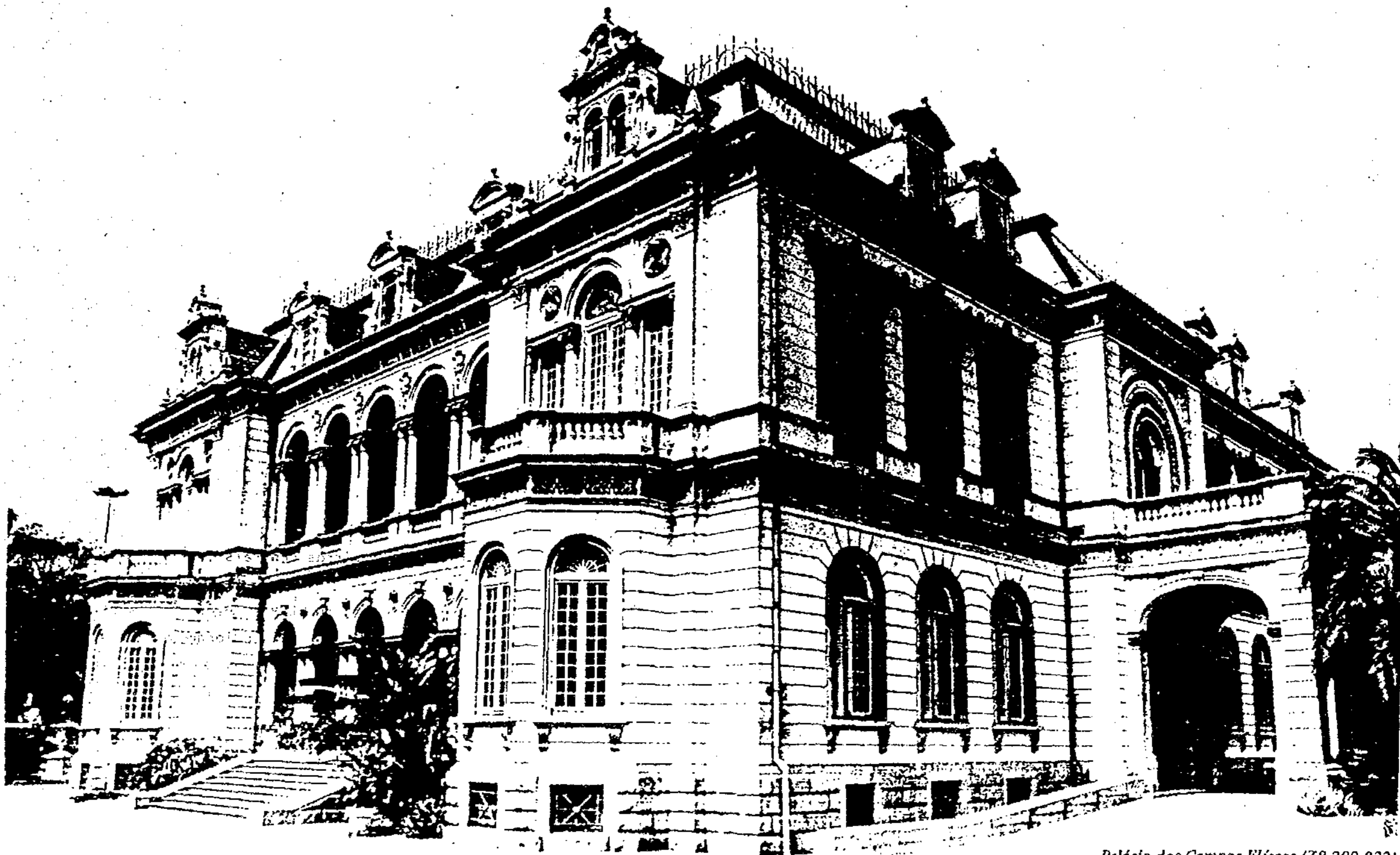
processo está no pagamento do aluguel, (na associação de famílias e indivíduos/coabitação involuntária) para fazer frente aos custos de moradia

Por outro lado, estigmatizou todos os moradores de cortiço como marginais, não trabalhadores, o que não corresponde à realidade. São trabalhadores, geralmente do terciário (pesquisas feitas o provam), e ganham entre 2 a 3 salários mínimos, dispendendo parcela considerável de sua renda com o aluguel do cômodo (até 50%).

Além disso, generalizou impropriamente a origem migrante desses moradores, nordestinos, relacionando-os à "marginalidade e sujeira", o que revela uma forma preconceituosa de tratar a população de baixa renda que ocupa parcelas da cidade, de acordo com seu poder aquisitivo, e aqui trabalha.

Sobretudo, há uma confusão de situações diferentes, sem atentar para os verdadeiros problemas nelas implicados, pois mistura a realidade de um imóvel encortiçado à do seu entorno (instalação de barracos sob viadutos etc), além de mesclar aspectos distintos nos dois âmbitos: o lixo, a marginalidade, a origem étnica etc.

Julgamos procedente neste relatório apresentar algumas considerações sobre a problemática do cortiço em São Paulo, seu conceito e estimativas e depois focar a área em questão, além de apresentar um quadro resumido da situação do citado casarão da Al. Cleveland. A seguir, alguns comentários sobre a complexidade da intervenção em cortiços, como subsídios à avaliação do problema pelo Poder Público Municipal.



Palácio dos Campos Elíseos (Z8-200-022)

# Cortiços em bairros centrais de São Paulo: o caso de Campos Elíseos

SUBSÍDIOS À DISCUSSÃO SOBRE INTERVENÇÃO EM CORTIÇOS,  
PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO E REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS URBANAS